



SOBERANA FACULDADE DE SAÚDE DE PETROLINA
CURSO DE ODONTOLOGIA

AMANDA OLIVEIRA LIMA
MARIA IOLANDA MARTINS DA SILVA

IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO ORAL NA
QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM
EDENTULISMO

Petrolina-PE

2022

**AMANDA OLIVEIRA LIMA
MARIA IOLANDA MARTINS DA SILVA**

**IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO ORAL NA
QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM
EDENTULISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico, apresentado ao Colegiado do Curso de Odontologia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia, com a orientação do professor Carlos Gleidson da Silva Sampaio Filho.

Petrolina-PE

2022

Lima, Amanda Oliveira.

Importância da reabilitação oral na qualidade de vida das pessoas com edentulismo / Amanda Oliveira Lima, Maria Iolanda Martins da Silva – Petrolina - PE: SOBERANA, 2022.

22 p.

Orientador: Carlos Gleidson Sampaio da Silva Filho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, Odontologia – Bacharelado, 2022.

1. Reabilitação oral. 2. Autoestima. 3. Edentulismo. I. Silva, Maria Iolanda Martins da. II. Título.

CDU: 616.314-089.22

**AMANDA OLIVEIRA LIMA
MARIA IOLANDA MARTINS DA SILVA**

**IMPORTÂNCIA DO REABILITAÇÃO ORAL NA
QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM
EDENTULISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico, apresentado ao Colegiado do Curso de Odontologia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Aprovado (a) com média _____

**Prof. Carlos Gleidson Sampaio da Silva Filho
FACULDADE SOBERANA
Orientador**

**Prof. Msc. Júlio Neto Souto
FACULDADE SOBERANA
Membro da banca**

**Prof. Dr. Ricardo Ferreira Pedrosa
FACULDADE SOBERANA
Membro da banca**

Petrolina, _____ de _____ de 2022.

IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO ORAL NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM EDENTULISMO

Amanda Oliveira Lima, Maria Iolanda Martins da Silva¹

Carlos Gleidson Sampaio da Silva Filho²

RESUMO

O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão de literatura listando e discutindo os principais aspectos da reabilitação oral, bem como relacionando a importância dessa técnica odontológica no que diz respeito à qualidade de vida das pessoas. O edentulismo é determinado pela perda total ou parcial dos dentes permanentes, que resulta em alterações na estrutura, na estética e na função oral, o que é capaz de afetar negativamente a qualidade de vida das pessoas, que pode ser reduzido através da reabilitação oral. O presente trabalho visa descrever a condição da população edêntula e como isso impacta na vida social e na qualidade de vida dessas pessoas, bem como a reabilitação oral é importante na melhora dessa qualidade de vida e na autoestima do paciente, por meio de uma revisão de literatura. Este artigo foi realizado por meio de estudo bibliográfico em artigos científicos encontrados em periódicos nacionais e internacionais, selecionados nos idiomas português, inglês e espanhol. As buscas foram realizadas em sites como PubMed, Scielo e Google Scholar.

Palavras-chave: Reabilitação oral, Autoestima, Autoimagem e Qualidade de vida pós tratamento.

ABSTRACT

The objective of this article was to carry out a literature review listing and discussing the main aspects of oral rehabilitation, as well as relating the importance of this dental technique with regard to people's quality of life. Edentulism is determined by the total or partial loss of permanent teeth, which results in changes in the structure, aesthetics and oral function, which is capable of negatively affecting people's quality of life, which can be reduced through oral rehabilitation. . The present work aims to describe the condition of the edentulous population and how it impacts on the social life and quality of life of these people, as well as oral rehabilitation is important in improving this quality of life and the patient's self-esteem, through a review of literature. This article was carried out through a bibliographic study of scientific articles found in national and international journals, selected in Portuguese, English and Spanish. The searches were carried out on sites such as PubMed, Scielo and Google Scholar.

Keywords: Oral rehabilitation, Self-esteem, Self-image and Quality of life after treatment.

¹ Graduandas no curso de Odontologia da Faculdade Soberana.

² Professor orientador e docente do curso de Odontologia da Faculdade Soberana.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 6 |
| 2. METODOLOGIA | 9 |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO | 10 |
| 3.1 EDENTULISMO E SEUS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL | 10 |
| 3.2 CONSEQUÊNCIAS DO EDENTULISMO..... | 11 |
| 3.3 IMPACTO DO EDENTULISMO NA QUALIDADE DE VIDA..... | 12 |
| 3.4 REABILITAÇÃO ORAL | 13 |
| 4. DISCUSSÃO | 15 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 21 |
| REFERÊNCIAS | 22 |

1. INTRODUÇÃO

O edentulismo é determinado pela perda total ou parcial dos dentes permanentes, que resulta em alterações na estrutura, na estética e na função oral, o que é capaz de afetar afetando negativamente a qualidade de vida das pessoas, algo que pode ser reduzido através da reabilitação oral (MESQUITA, 2020).

A reabilitação oral, possui efeito positivo na autoestima e comportamento dos pacientes, uma vez que, ao reconstituir adequadamente a estética e a função mastigatória, é capaz de colaborar de maneira direta para uma melhora na interação social dos pacientes (TROLES, 2018).

A perda dentária reflete o cuidado com a saúde oral durante os anos, não sendo observada apenas de uma resultante da presença de outras alterações bucais, como doença periodontal e cárie, mas também um reflexo de níveis de conhecimento em educação e saúde e fatores socioeconômicos (SOUZA *et al.*, 2016).

Ter um sorriso bonito e a capacidade de mastigar é sem dúvida o sonho de muitas pessoas que procuram técnicas de reabilitação oral para colocar o elemento dentário, mesmo com próteses fixas ou removíveis em pacientes completamente desdentados, de acordo com as necessidades do paciente e seus termos financeiros (MESQUITA, 2020).

Segundo Fernandez Jr. *et al.* (2017), esse procedimento restaura a função mastigatória, estética, conforto e, principalmente, restaura a autoestima do paciente em poucos dias. No entanto, nem todos podem se beneficiar desses tratamentos porque eles ainda não estão disponíveis nos sistemas públicos de saúde na maioria das cidades brasileiras.

No final da década de 1970, o conceito de colocação de implantes imediatamente após a extração foi introduzido e descobriu-se várias vantagens em relação ao protocolo padrão. Desde 1998, quando Wöhrle demonstrou pela primeira vez a colocação imediata de implantes e maxilares unitários, vários estudos demonstraram a viabilidade desta técnica (TROLES, 2018).

Nos últimos tempos, tem-se observado que o sucesso clínico não depende apenas da osseointegração, mas também da estabilidade estética e funcional a longo prazo. O argumento de muitos autores a favor da instalação imediata de implantes é que este procedimento minimiza a reabsorção óssea e, portanto, preserva a arquitetura gengival, proporcionando próteses mais adequadas. Essa técnica é considerada um procedimento viável, que proporciona, além de outros benefícios, a redução do tempo total de tratamento, o que é uma vantagem em relação ao protocolo convencional (AMATO; POLARA; SPEDICATO, 2018).

A reabilitação oral tem demonstrado um papel importante no bem-estar físico, mental dos pacientes, tornando a satisfação do mesmo primordial para que tratamento seja bem-sucedido. Dentre eles, podem ser citados os implantes dentários, que têm impactado diretamente na saúde bucal da população, proporcionando saúde e qualidade de vida para a população de uma maneira geral (MESQUITA, 2020).

A realização deste artigo se justifica pelo fato de que a perda dentária é um evento desagradável que traz uma forte influência psicológica negativa na vida das pessoas. Tal fato pode ser experimentado como um sinal da perda da vitalidade ou até mesmo de que a terceira idade está chegando.

A qualidade e a estabilidade proporcionadas pela reabilitação oral permitem ao paciente encontrar melhor habilidade de mastigação e, conseqüentemente possuir uma atitude psicológica mais positiva, sentindo-se mais satisfeito (FERREIRA, 2021).

Dessa forma, pretende-se responder ao seguinte questionamento: De que maneira o cuidado com a saúde bucal passou a representar um fator primordial para uma elevada qualidade de vida? Acredita-se que tal saúde pode ser descrita como a ausência de dor ou incômodos, que é capaz de manter um conceito positivo diante da vida e contribui de maneira direta a forma com que uma pessoa desfruta as possibilidades realmente importantes de sua existência.

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura listando e discutindo os principais aspectos da reabilitação oral bem como

relacionando a importância dessa técnica odontológica no que diz respeito à qualidade de vida das pessoas.

Espera-se, portanto, contribuir, ainda que minimamente, como trabalho capaz de enriquecer a literatura vigente no que diz respeito à relação da importância da reabilitação oral para a satisfação tanto na saúde bucal e estética bem como na melhora da qualidade de vida das pessoas que necessitam deste tratamento.

2. METODOLOGIA

Este artigo foi realizado por meio de estudo bibliográfico em artigos científicos encontrados em periódicos nacionais e internacionais, selecionados nos idiomas português, inglês e espanhol. As buscas foram realizadas em sites como PubMed, Scielo e Googlescholar e as palavras-chave utilizadas foram reabilitação oral, autoestima, autoimagem e qualidade de vida pós tratamento. Para tanto foram incluídos para a realização deste trabalho artigos publicados entre os anos de 2015 e 2022, que possui acesso gratuito disponível e estavam publicados os seus textos na íntegra. As palavras-chave utilizadas para a elaboração deste trabalho foram: Reabilitação oral, Autoestima, Autoimagem e Qualidade de vida pós tratamento.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EDENTULISMO E SEUS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL

Sendo considerado um dos principais agravos relacionados à saúde bucal, o edentulismo pode ser definido como a ausência total dos dentes (FERREIRA, 2021), a perda dos elementos dentários pode ocorrer devido a inúmeros fatores, como por exemplos os biológicos, comportamentais e psicossociais (FERNANDES DE ARAÚJO *et al.* 2021).

Ainda em relação ao edentulismo, Gomes Filho (2018) enfatiza que quando não tratadas de maneira precoce a cárie e a doença periodontal, muito prevalentes na população brasileira de uma maneira em geral, podem gerar, como sequela máxima, esta perda dentária.

Um estudo realizado por Dos Santos Fernandez, Rosa e Ferreira (2021) mostrou que o edentulismo se apresenta de forma predominante em adultos e idosos de todas as regiões do Brasil, em índices bastante elevados, o que deixou para o Brasil a característica de uma população de desdentados.

Apesar dos avanços relacionados à odontologia no Brasil, a saúde bucal continua sendo um desafio de saúde pública em devido à alta prevalência e importante do impacto causado na população de uma maneira geral. Mesmo sendo um tema de bastante relevância, os estudos referentes à condição de saúde bucal da população, em abrangência nacional, ainda são escassos (GOMES FILHO, 2018).

No entanto, foram realizados alguns levantamentos epidemiológicos sobre saúde bucal no Brasil, elaborados pelo Ministério da Saúde (MS) em 1986, 1996 (somente com escolares), 2003 e 2010 (com a população geral do Brasil). Tais estudos comparativos foram capazes de evidenciar melhorias na saúde bucal da população brasileira, porém, o índice de dentes extraídos em adultos com idade entre 35 e 44 anos, em 1986 foi de 66%, enquanto uma década depois, em 1996, foi de 65,7%, representando uma redução quase imperceptível (DE ARAÚJO, 2021).

Outro levantamento de base amostral, realizado através da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, SB Brasil, realizada no ano de 2003, demonstrou que a média de dentes perdidos é de 38,9% em adolescentes, 13,5% em adultos e mais de 90% entre os idosos. Já o mesmo levantamento realizado posteriormente no ano de 2010 revelou novos números. Os resultados foram positivos pois mostraram que a média de dentes perdidos em adolescentes diminuiu para 17,4%, 7,4% em adultos e entre idosos continua acima dos 50% (DE ARAÚJO, 2021).

3.2 CONSEQUÊNCIAS DO EDENTULISMO

Os impactos ocasionados pelo edentulismo são muito mais que meramente estéticos, sendo capazes de causar transtornos físicos, fisiológicos e psicológicos significativos. É importante mencionar que a perda total ou parcial dos dentes também modifica toda a rotina diária dessas pessoas, resultando em alterações na articulação temporomandibular, na fonação e na mastigação (SANTOS *et al.*, 2019).

As alterações na articulação tempomandibular possuem etiologia multifatorial, porém o objetivo principal de seu tratamento é a redução da dor causada por tais alterações. Este tratamento relacionado com a dor da articulação temporomandibular geralmente é dividido em duas etapas, primeiramente, a terapia com placa oclusal usada para eliminar os sinais e sintomas iniciais, capaz também de proporcionar maior estabilidade à mandíbula. Na segunda etapa do tratamento, a oclusão seria ajustada e restabelecida com procedimentos protéticos e ainda através da utilização de implantes dentários ou outras formas de reabilitação oral (SCHEIBLER, 2020).

Outra consequência importante do edentulismo é o comprometimento da mastigação, deglutição e dessa forma, da nutrição de uma maneira geral. A perda total ou parcial dos dentes é capaz de provocar mudanças significativas nos hábitos alimentares, levando ao edêntulo a escolher alimentos de fácil processamento e mastigação. Tal fato implica que, os alimentos escolhidos nem sempre possuam os nutrientes necessários para uma dieta adequada. A

realização de uma reabilitação oral, de uma forma geral, é capaz de promover melhoras no desempenho mastigatório, porém, é importante lembrar que não suprem a necessidade de orientação e monitoramento nutricional que os usuários devem receber após a instalação dos mesmos (CAMINER ORTIZ, 2020).

Não menos importante que as consequências citadas anteriormente neste tópico, a qualidade de vida também se vê afetada de uma maneira muito importante para as pessoas com edentulismo. Dentre elas pode ser citada a diminuição da socialização dos indivíduos, que é afetada devido à vergonha ou medo de se apresentar a outras pessoas por não ter dentes, o que pode comprometer de maneira direta e drástica a sua qualidade de vida (LOPES *et al*, 2019).

A Reabilitação Oral, sofreu uma evolução significativa nos últimos anos na odontologia, principalmente no que diz respeito às técnicas e materiais utilizados para essa função, não apenas com o propósito de restituir a estética ao paciente, mas a funcionalidade também. Atualmente, as formas mais utilizadas para a substituição dos dentes perdidos são as próteses dentárias fixas e removíveis, sobre dentes, sobre as mucosas ou ainda sobre implantes. Isso consiste em uma alternativa excelente para devolver a estética, a saúde oral e a função, melhorando dessa forma a fonética, a deglutição, a mastigação, a autoestima e a qualidade de vida em geral dos indivíduos com edentulismo (LOPES *et al*, 2019).

3.3 IMPACTO DO EDENTULISMO NA QUALIDADE DE VIDA

O termo qualidade de vida é frequentemente usado como um termo genérico que engloba vários termos, ou seja, estado de saúde, função e condições de vida. Em geral, Qualidade de Vida (QOL) é definida como a percepção das pessoas de sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vivem e em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações (HAWERROTH, 2017).

As percepções de qualidade de vida variam de pessoa para pessoa e flutuam ao longo do tempo para a mesma pessoa devido a mudanças em um de seus componentes. A qualidade de vida é influenciada em parte pela saúde bucal

de uma pessoa. As percepções de como condições orais afetam o funcionamento diário e o bem-estar são referidas como qualidade de vida associada à saúde bucal (OHQoL- *Oral Health and Quality of Life*) que é amplamente utilizada em ensaios clínicos como um resultado para avaliar a qualidade e eficácia dos cuidados de saúde bucal (ALCHIERI *et al.*, 2018).

Há um crescente reconhecimento de que as percepções dos pacientes sobre sua saúde bucal são importantes para avaliar o bem-estar e determinar os resultados de saúde. O uso exclusivo de medidas clínicas tem sido amplamente criticado porque fornecem pouco conhecimento sobre os aspectos psicossociais da saúde e não refletem adequadamente o estado de saúde, funcionamento e necessidades percebidas de pessoas edêntulas.

O edentulismo pode levar a mudanças na maioria das áreas, resultando em pior qualidade de vida (por exemplo, mastigação prejudicada, trauma protético, preocupações estéticas ou autopercepção negativa). Os dentes desempenham um papel importante na aparência facial, na linguagem e na capacidade alimentar. Há evidências contundentes mostrando os efeitos negativos do edentulismo no OHQoL (ALCHIERI *et al.*, 2018).

A pessoa edêntula vê afetada não apenas a sua função oral, mas também a vida social e as atividades diárias. A função oral prejudicada tem sido associada a baixa autoestima e declínio no bem-estar psicossocial. Pessoas desdentadas podem evitar participar de atividades sociais porque têm vergonha de falar, sorrir ou comer na frente de outras pessoas, levando ao isolamento. Nesse caso, essas pessoas são obrigadas a buscar uma maneira de reabilitação oral para que possam se sentir mais confortáveis consigo mesmas e viver de uma forma social mais despreocupada (NASCIMENTO, 2017).

3.4 REABILITAÇÃO ORAL

A reabilitação oral pode ser definida como um conjunto de técnicas, procedimentos e tratamentos capazes de restaurar a função e a estética do sistema estomatognático. Neste tipo de reabilitação é possível realizar procedimentos como restaurações ou fazer a utilização de inúmeros tipos de prótese e implantes, capazes de substituir dentes naturais ausentes ou reconstruir dentes que estejam degradados (MENDES *et al.*, 2019).

O objetivo principal da reabilitação oral é a restauração da integridade biológica, corrigir a função da cavidade oral e melhorar ao máximo a estética. O sucesso e a eficácia da reabilitação oral dependem de um diagnóstico preciso baseado nos dados recolhidos durante a anamnese, que serão capazes de nortear as fases do tratamento, levando sempre em consideração as necessidades do paciente e as suas expectativas em relação ao tratamento a ser realizado (DE MELO XAVIER *et al.*, 2019). Mesquita (2020) define a reabilitação oral como uma reconstrução da funcionalidade e dos requisitos estéticos, e menciona que estes são essenciais na restauração do sistema estomatognático.

A implantodontia e a prostodontia estão encarregadas da substituição dos dentes perdidos, a periodontia se encarrega de manter a saúde e integridade dos tecidos de suporte, esta, juntamente com a cirurgia restauram os tecidos de suporte perdidos, como tecidos moles e ósseos. Já a ortodontia é responsável por restaurar o equilíbrio da oclusão, a restauração anatômica das peças dentárias na área estética e a endodontia encarrega-se da estrutura interna dos dentes (MESQUITA, 2020).

Além das expectativas do paciente no que diz respeito ao tratamento a ser realizado na reabilitação oral, a situação geral, o comportamento e os hábitos do paciente também devem levados em consideração no momento de eleição do tratamento para que este seja o mais adequado, ou seja, é essencial a elaboração de uma história clínica médica e médica dentária, porque isso será capaz de fornecer os dados mais importantes para a elaboração de um plano de tratamento completo (MENDES *et al.*, 2019).

Em pacientes edêntulo, são elegidos alguns tratamentos específicos de reabilitação oral, e nesses casos um deles pode ser a reabilitação protética, cujo objetivo principal é a substituição de um ou mais dentes perdidos. Essa alteração promove a recuperação do equilíbrio neuromuscular do sistema estomatognático sendo capaz de viabilizar a restauração e manter da função oral. A restauração das funções mastigatórias, da estética e da fonética envolvem o uso de próteses removíveis, próteses fixas e/ou implantes para restaurar dentes perdidos (LOPES *et al.*, 2019).

De acordo com Mendes (2020) é possível a reabilitação dos dentes perdidos por meio de próteses parciais removíveis produzidas em resina acrílica ou em ligas metálicas, caso se trate de esqueléticas, próteses fixas, como por exemplo as coroas ou pontes realizadas em resina composta, metal ou cerâmica ou através de implantes onde serão colocadas posteriormente coroas ou pontes.

O tipo de reabilitação, bem como o tratamento escolhido, deve ser capaz de atender a requisitos como a inexistência de dor e infecção, função oral, restauração da estética e conforto, além de oferecer aos pacientes bem-estar e a satisfação, o que será capaz de garantir uma ótima qualidade de vida referente à saúde oral e conseqüentemente saúde física e psicológica (MENDES, 2020).

De ser levado em consideração também o estado funcional e cognitivo do paciente, as condições médicas e a situação socioeconômica, depois a adoção de métodos individuais e específicos, pois o plano de tratamento ideal pode mudar. Seja qual for o tratamento elegido ele só poderá ser implementado e bem-sucedido se o paciente estiver motivado, financeiramente capaz e seja capaz de aceitar e colaborar em todas as etapas do tratamento (SANTOS, 2019).

Ainda de acordo com Santos (2019), é importante o estado psíquico e social do paciente, no que diz respeito às alterações do foro psiquiátrico, doenças debilitantes, a experiência pessoal vivida pelo paciente em atos médicos anteriormente efetuados e alterações na cavidade oral, sendo estes fatores capazes de influenciar o prognóstico da reabilitação oral e a escolha de um plano de tratamento em pacientes edêntulos, o que implica em um resultado geral que vai afetar diretamente a qualidade de vida desses pacientes.

4. DISCUSSÃO

De acordo com De Araújo *et al.* (2021), Lopes *et al.* (2019), Nascimento (2017) e Mesquita (2020) a alta taxa de edentulismo está relacionada aos níveis de escolaridade e condições socioeconômicas homogêneas, que são predominantemente baixas e podem até ser encontradas com maiores características heterogêneas nas populações. Embora renda e educação tenham significados muito diferentes, com renda indicando poder aquisitivo e escolaridade mais relacionados à saúde, isso reforça a ideia de que pessoas com ensino superior tendem a ser mais informadas e conscientes das medidas preventivas e da necessidade para tratamento de problemas de saúde bucal do que aqueles com menor escolaridade.

No que diz respeito a má autoavaliação da saúde geral, Santos *et al.* (2019) e Gomes Filho *et al.* (2018), concordam que isso parece reduzir a frequência de uso dos serviços de saúde bucal, uma vez que menos importância é atribuída aos problemas de saúde bucal e a maior dificuldade desses pacientes em acessar os serviços de saúde bucal por causa de seus problemas de saúde geral ou até por falta de condições financeiras.

A utilização de serviços odontológicos públicos no Brasil não tem atendido adequadamente as necessidades da população que mais necessita deste tipo de atendimento. Especificamente no campo da saúde bucal, os cuidados e atenção às pessoas em situação de vulnerabilidade econômica requerem tratamentos especializados e caros para a saúde bucal reabilitação da saúde, em particular devido às altas taxas de edentulismo dessas pessoas. Essa ideia foi compartilhada nos estudos realizados por Gomes Filho *et al.* (2018), Ferreira (2021) e De Araújo *et al.* (2021).

Lopes *et al.* (2019), Mendes (2019) e Santos *et al.* (2019) concordam que através do fator socioeconômico e cultural é possível demonstrar o conhecimento dos sujeitos sobre a autopercepção da importância da saúde bucal tanto no cotidiano quanto nas relações psicossociais. Ainda de acordo com os autores mencionados, os edêntulos por falta de conhecimento e motivação para aplicar práticas de prevenção e cuidado promove a piora do estado de saúde bucal, enquanto aqueles com dentes naturais são classificados como regulares quanto à associação de higiene oral. Portanto, a autoavaliação da

saúde bucal entre as pessoas com níveis mais baixos de escolaridade e de situação econômica é classificada como ruim.

Essa percepção crítica visa melhorar a qualidade de vida destas pessoas e busca orientar o planejamento de serviços de saúde bucal para promoção da saúde e autocuidado, além de contribuir para abordagens educativas e no serviço de saúde bucal planejamento em uma perspectiva ampliada para fortalecer autocuidado destas pessoas quanto ao seu direito de acesso a um estado de saúde bucal satisfatório.

Estudos como o de Fernandes Junior *et al.* (2017), Ferreira (2021) e Hawerth (2017) realizaram uma análise sobre o edentulismo com a intenção de observar possíveis problemas funcionais e psicológicos dentro de um grupo de pessoas adultas além da estética causada pelo edentulismo e refletir sobre ele como modelo de saúde cuidado principalmente no campo da reabilitação emocional e relacionada às intervenções cirúrgicas restauradoras, o que implica em ações essenciais relacionadas às ações preventivas e educativas em todas as camadas sociais, com ênfase na saúde integral com o estado como fornecedor de qualidade de vida para todos os cidadãos, criando informações sobre crenças e valores relacionados à perda dentária em um determinado grupo.

Através dos estudos pode-se inferir que muitos fatores socioeconômicos desfavoráveis são considerados importantes preditores de edentulismo. A ausência de dentes ou o uso de dentaduras inadequadas pode ter um impacto negativo na qualidade de vida e pode levar a problemas psicológicos, bem como aumento do estresse e da vergonha. A maioria das queixas psicológicas estão associadas a uma clientela com idade entre quarenta e sessenta anos.

Camineri Ortiz (2020) e De Araújo (2021) concordam que outra dificuldade enfrentada pelos edêntulos é a falta de acesso ao tratamento, que é compartilhado pela grande maioria da população brasileira vivenciada, é por isso que ocorre a perda precoce do dente. A reabilitação protética para edêntulos prevista na lista de procedimentos na atenção secundária é quase inexistente nos serviços públicos e insuficiente para atender a demanda da população.

Todos os autores mencionados anteriormente concordam que o edentulismo completo é um problema mais comum em pessoas idosas, mas a perda dentária não está associada apenas à idade cronológica ou envelhecimento, fatores como renda familiar e escolaridade superam o edentulismo completo em menos o aspecto socioeconômico que indica maiores disparidades nos níveis de saúde do que os mais favorecidos.

Através da leitura dos estudos se compreende que a desigualdade social na saúde bucal da população é uma preocupação para a comunidade odontológica porque a distribuição socioeconômica nas percepções de saúde bucal de adultos tem desvantagens adversas de problemas com dentes, boca ou dentaduras.

Gomes Filho *et al.* (2018), Fernandes Junior *et al.* (2017) e Mendes *et al.* (2019) estão de acordo que problemas com os dentes, boca ou dentaduras implicam em limitação da saúde bucal funcional, fraqueza mastigatória, que tem menor impacto no estado de saúde físico, mental ou comportamental. Adultos que tentam avaliar sua saúde bucal com mais frequência são menos deprimidos, mais felizes e avaliam sua saúde mental melhor do que adultos que avaliam sua própria saúde bucal como ruim.

Diante de tudo discutido anteriormente, acredita-se que as desigualdades em saúde bucal seriam minimizadas se houvesse maior disponibilidade de recursos organizacionais junto aos serviços odontológicos, promoção e resolução de ações reprimidas para a colocação de próteses de edêntulos. Portanto, neste contexto, é importante que haja medidas para abordar as desigualdades sociais na população com problemas de edentulismo, planejar medidas que visem a saúde bucal coletiva e reduzir as disparidades no estado de saúde.

Alchiere, Cavalcanti e Alves (2018) concordam com De Araújo *et al.* (2021) quando mencionam que a perda do dente pode levar ao isolamento social para o paciente. A restauração ou a reabilitação oral pode ajudar a resgatar a autoestima desses pacientes. Existem pacientes que sofrem com a perda do dente por dificuldade de acesso ou por medo do tratamento. Em alguns casos, a perda dentária ocorre por medo também em jovens que têm expectativas

estéticas mais elevadas e nesses casos a reabilitação oral pode ser capaz de aumentar o convívio social através da retomada da autoestima.

De acordo com De Araújo *et al.* (2021) e De Melo Xavier (2019), há necessidade de avaliar a saúde bucal, o atendimento odontológico e fatores relacionados em pessoas sem acesso facilitado aos serviços odontológicos. Os autores mencionados neste parágrafo elucidam a existência de atendimento odontológico precário no sul do Brasil, principalmente para residentes na zona rural. Foi encontrada uma proporção consideravelmente alta de edêntulos, afetando fatores como nível educacional, tabagismo, estado civil, gênero e problemas bucais.

Eles também listam fatores contextuais, como distância e dificuldades de transporte como os determinantes mais importantes que afetam a saúde bucal dos residentes em áreas rurais. Além disso, os moradores da zona rural têm uma situação socioeconômica que dificulta a visita regular aos consultórios odontológicos.

Ainda no estudo dos autores supracitados, essa condição foi demonstrada em relação aos valores de renda e de escolaridade verificados, considerando que 36,8% das pessoas possuíam escolaridade e 31,5% tinham menos de quatro anos de escolaridade formal; 40,8% destas pessoas recebiam um salário mínimo. A probabilidade de consultas foi maior entre as mulheres mais velhas, com parceiros, com nível superior, que estavam nas melhores classes econômicas e que estavam expostas a problemas de saúde bucal. Por outro lado, as pessoas que se declararam ex-fumantes ou fumantes consultaram menos. Os planos de saúde precisam ser redesenhados para priorizar populações com maior dificuldade de acesso aos serviços odontológicos.

Portanto, pode-se perceber que as variáveis sexo, idade, local de residência predominante, horário da última consulta odontológica, tipo de serviço utilizado durante a consulta e autoavaliação apresentaram associações significativas com indicadores de saúde bucal. Tendo em vista o não reconhecimento do efeito da capacidade funcional na saúde bucal dessas pessoas é recortado como aspecto a ser considerado na mensuração dos eventos estudados.

Quando se trata de bem-estar mental e social, a questão da autopercepção de um indivíduo está diretamente relacionada à forma como ele interage e domina o meio ambiente e se deixa influenciar pelas reações dos outros. Essa condição é relativamente instável, porém, com base nos dados coletados, a literatura sugere que os problemas psicológicos e sociais do edentulismo podem ser melhorados através da reabilitação oral.

De acordo com os autores utilizados para a realização deste estudo, pessoas com melhor qualidade de vida têm maior autoestima, são mais felizes, mais satisfeitas com suas vidas, menos deprimidas, têm melhor desempenho no trabalho e são física e mentalmente mais saudáveis.

Diante das percepções identificadas, há a necessidade de desenvolver iniciativas no campo da promoção da saúde bucal, com foco em ações que visem o cuidado holístico do indivíduo e buscar uma prática mais adequada para melhorar a qualidade de vida e reduzir as consequências causadas por todos os fatores gerados pelo edentulismo. Destaca-se o aspecto da preocupação com a qualidade de vida do paciente o que fortalece os vínculos entre profissional e paciente e ressalta a importância de ouvir o profissional no sentido de transcender as técnicas odontológicas para um processo de reabilitação oral integral do indivíduo com edentulismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos citados confirmam a necessidade de organizar a atenção à saúde bucal para as pessoas com edentulismo. No presente estudo verificou-se que o edentulismo tem uma série de consequências prejudiciais para a saúde oral, geral e também psicológica.

As consequências orais variam de reabsorção residual conhecida do rebordo a função de mastigação prejudicada, resultando em uma dieta não saudável, perturbação social e má qualidade de vida oral.

Indivíduos desdentados também correm maior risco de várias doenças sistêmicas o que pode levar a um aumento da taxa de mortalidade. Portanto, os dentistas devem prevenir perdas dentárias por meio de educação odontológica adequada, promoção da saúde bucal e um alto nível de atendimento odontológico para garantir a existência de uma dentição fisiológica.

O presente estudo esgota as questões associadas ao paciente com edentulismo, pois mostra uma população muito vulnerável às doenças bucais alarmantes e que deve ser priorizada em programas governamentais específicos de modo a incentivar a promoção e prevenção da saúde como primeiro passo para estruturar a melhoria da qualidade de vida física e mental.

REFERÊNCIAS

ALCHIERI, Joao Carlos; CAVALCANTI, Renata; ALVES, Anne. **Qualidade de vida relacionada à saúde oral em usuários de prótese dentária total bimaxilar** - resultados preliminares. 2018.

AMATO, Francesco; POLARA, Giorgio; SPEDICATO, Giorgio Alfredo. **Tissue Dimensional Changes in Single-Tooth Immediate Extraction Implant Placement in the Esthetic Zone: A Retrospective Clinical Study**. The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants. Mar/apr 2018; v. 33, n. 2, p. 439-447.

CAMINER ORTIZ, Patricio Andrés. **Impacto del edentulismo en la calidad de vida**. 2020. Tesis de Licenciatura. Universidad de Guayaquil. Facultad Piloto de Odontología.

DE ARAÚJO, Enoque Fernandes, *et al.* **Edentulismo a partir de uma Análise Epidemiológica**. Saúde Coletiva (Barueri), 2021, vol. 11, no 61, p. 4838-4847.

DE MELO XAVIER, Lucyana Braga, *et al.* **Análise psicossocial da influência do edentulismo na qualidade de vida: revisão de literatura**. *Brazilian Journal of Development*, 2019, vol. 5, no 12, p. 33286-33299.

DOS SANTOS FERNANDEZ, Matheus; ROSA, Jamile Alves Araujo; FERREIRA, Guadalupe Sales. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ALTERAÇÕES BUCAIS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**. Revista Ciências e Odontologia, 2021, vol. 5, no 1, p. 29-37.

FERNANDES DE ARAÚJO, E. .; CAPLA VASCONCELLOS DOS SANTOS DA SILVA, M. .; FERNANDES DE ARAÚJO, W. .; FERNANDES DE ARAÚJO, P. .; DE ARAÚJO SILVA, R. .; FERNANDES DE ARAÚJO, M. . **Edentulismo a partir de uma Análise Epidemiológica**. Saúde Coletiva (Barueri), [S. l.], v. 11, n. 61, p. 4838–4847, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4838-4847. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1188>. Acesso em: 26 mar. 2022.

FERNANDES JÚNIOR, Rodrigo de Carvalho; OLIVEIRA, Welligton; VIEIRA, Paulo, MAGALHÃES, Sabrina. **Implantodontia: Próteses totais fixas sobre implante com carga imediata em mandíbula**. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações. 2017;4(1):76-93.

FERREIRA, Fernanda Santos. **Implantes dentários de carga imediata: revisão integrativa**. 2021.

GOMES FILHO, Valmir Vanderlei, *et al.* **Aspectos relacionados com a perda dentária em adultos e com o edentulismo em idosos: estudo transversal**.

2018. Tesis Doctoral. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

HAWERROTH, Débora. **Influência da reabilitação oral na satisfação e na qualidade de vida do desdentado total**: revisão de literatura. 2017. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2017.

LOPES, Mariana, ALEXANDRINO, Rodrigo., TESSMANN, Marta, RODIGUES, Amanda, VERONEZ, Felipe. (2019). **Avaliação da performance mastigatória em pacientes com uso de próteses dentárias removíveis**. [Trabalho de Conclusão de Curso – TCC]. Escola de odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (CEP/UNESC), Brasil. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7409> Acesso em 25 de março de 2022.

MENDES, Raquel Alexandra Pedrosa Roque, *et al.* **Reabilitação oral em pacientes idosos**. 2019. Tesis Doctoral.

MESQUITA, Joab Silva. **Uso de implantes curtos na reabilitação oral: quais suas vantagens e desvantagens?**: revisão de literatura. 2020. Tesis Doctoral.

NASCIMENTO, Mara Elizabeth Dias. **Avaliação da qualidade de vida em pacientes edêntulos, antes e após a instalação de próteses totais bimaxilares**. 2017. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

SANTOS *et al.* **Perda dentária e qualidade de vida** – revisão de literatura. Trabalho de conclusão de curso de Odontologia, Centro Universitário de AnápolisUniEvangélica, Anápolis – GO 2019.

SCHEIBLER, Rafaela. **Impacto do edentulismo na qualidade de vida**: uma revisão da literatura. 2020. Tesis de Licenciatura.